

Análise dos empréstimos lexicais do inglês para o português do Brasil dentro da área de informática.

Edilene Penteado

Abstract: This article presents an analysis about the lexical borrowing from English to Brazilian Portuguese in informatic field considering the culture aspects involved.

Keywords: lexical borrowing, informatic, culture.

Resumo: Este artigo apresenta uma análise dos empréstimos lexicais do inglês para o português do Brasil dentro da área de informática considerando os aspectos culturais envolvidos.

Palavras chaves: empréstimos lexicais, informática, cultura.

1- Introdução

Esse artigo apresenta um estudo inicial sobre os empréstimos lexicais do inglês para o português do Brasil, no que se refere à área de informática que será, futuramente, aprofundado num Trabalho de Conclusão de Curso.

Os empréstimos lingüísticos são freqüentes e importantes para a composição do sistema lexical de qualquer língua. O português, como as demais línguas, sofreu e vem sofrendo interferências de outras línguas, assim como também contribuiu para enriquecer outras com as que em algum período histórico

entrou em contato; porém nos últimos séculos algumas línguas, devido ao grande desenvolvimento econômico, científico e tecnológico, interferiram de forma avassaladora em outras línguas impondo seus valores e com eles os elementos lingüísticos que os acompanham.

A grande penetração cultural e lingüística exercida pela França no português do século XIX foi substituída pelo inglês. A expansão e progresso econômico dos países de fala inglesa, principalmente o dos Estados Unidos, interferiu também lingüisticamente no português, sobretudo no português do Brasil.

Estas interferências lexicais do inglês podem ser vistas em diversas áreas: alimentação, esporte, política, moda e, principalmente, informática.

Levando-se em conta que é na área de informática que se encontra grande parte dos empréstimos lexicais do inglês, em especial o americano, para o português do Brasil e que às vezes mesmo existindo vernáculo para o item importado prefere-se substituí-lo pelo lexema inglês, todo o artigo será baseado em pesquisas sobre as influências do inglês para o português do Brasil, considerando os aspectos culturais.

Para este estudo definimos como “corpus”, artigos retirados da revista INFO do mês de maio do ano de 2004. Como procedimento inicial alguns artigos foram selecionados. A partir desta seleção passou-se para a formação do “corpus”: identificação dos termos. O critério utilizado foi em função do maior número de ocorrência.

2 – Empréstimos lingüísticos

Para John Lyons¹, tomar emprestado lexemas de outras línguas é uma maneira de ampliar o sistema lingüístico. Lyon defende a idéia de que a ampliação do vocabulário de uma língua por meio de empréstimos e a modificação do significado de palavras e sintagmas existentes por meio de uma tradução por empréstimos envolvem mudanças na estrutura lexical do sistema lingüístico.

Segundo Nelly Carvalho², os empréstimos lingüísticos são tão antigos quanto a história da língua, ou melhor, quanto à própria língua. Para ela o empréstimo não constitui uma criação lingüística, pois a novidade do mundo extralingüístico não acionou a criatividade do falante.

O fenômeno de tomar palavras emprestadas de outras línguas é perfeitamente natural e a língua portuguesa sempre lidou com a importação de palavras. Como o uso de termos oriundos de línguas estrangeiras é, sempre uma consequência e não uma causa, esse fenômeno denuncia duas situações que são características da nossa

¹ John Lyons “*Linguagem e Lingüística*”, Editora Guanabara, tradução autorizada da primeira edição inglesa, publicada em 1981 pela Cambridge University Press, Inglaterra, p. 273

publicada em 1981 pela Cambridge University Press, Inglaterra, p. 273

² Nelly Carvalho “*Empréstimos lingüísticos*”, São Paulo, Editora Ática, 1989, p.

língua: dependência de outras culturas seja pela questão econômica e/ou tecnológica, seja pela influência de comportamentos culturais; ou que essa mesma língua portuguesa não seja veículo de cultura uniforme, já que Portugal, Brasil e países lusófonos na África não têm uma atitude comum em relação aos empréstimos lingüísticos.

Para Haugen o empréstimo é uma tentativa de reproduzir numa língua os padrões lingüísticos já existentes em outras. Herman Paul considera o empréstimo uma consequência do contato entre as línguas.

J. Mattoso Câmara Jr³, em relação aos aspectos lingüísticos do empréstimo adota a distinção de Leonard Bloomfield que os divide em culturais e íntimos. Neste trabalho o que nos interessa é o primeiro; qual seja: cultural. Segundo Bloomfield, empréstimos culturais são todas as aquisições que uma língua faz em virtude das relações políticas, comerciais ou culturais, propriamente ditas, com povos de outros países.

3- Imperialismo lingüístico.

Acredita-se que o imperialismo lingüístico do inglês não é a força atual do inglês em si, mas da expansão econômica, cultural e tecnológica dos EUA. A língua é secundária vem com o resto. Os

³ Joaquim Mattoso Câmara Júnior “*Princípios de linguística geral*”, 4º ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1964, p. 269

homens preferem falar a língua que lhes permite se movimentar no planeta, portanto se os Estados Unidos é potência e dominante na área de informática é natural que as palavras referentes ao assunto sejam conservadas em sua forma original.

A maior empresa no ramo de informática, por exemplo, é a americana Microsoft espalhada pelo mundo inteiro. Para entender todos os programas, os sistemas, enfim, todas as vantagens oferecidas pela alta tecnologia é necessário o conhecimento de toda linguagem envolvida, conseqüentemente se torna indispensável o conhecimento da língua inglesa que funciona como língua materna quando falamos em informática.

Para qualquer individuo que almeja atuar na área de informática e mesmo aqueles que utilizam o computador casualmente se faz necessário que tenham conhecimento dos termos básicos que, geralmente, se apresentam em sua forma original, ou seja, em inglês. Conforme Marcos Bagno⁴:

As palavras deixam de ser usadas quando as coisas que elas designam também deixam de ser usadas. Assim, para impedir a disseminação dos termos ingleses na área de informática, seria preciso impedir a entrada no país de equipamentos, programas computadores, enfim toda tecnologia à qual esses termos vêm aplicados. E isso seria

⁴ “Estrangeirismos: guerras em torno da língua”. Livro organizado por Carlos Alberto Faraco que tem como objetivo estabelecer uma discussão acerca do projeto de lei 1676/1999 – sobre “a promoção, a proteção, a defesa e o uso da língua portuguesa” - do deputado Aldo Rebelo. 2001 p.82.

impossível, além de insano. Por isso não há razão para se opor ao uso dos termos vindos do inglês, sobretudo no campo da informática.

4 – Empréstimos na área de informática

De acordo com Nelly Carvalho (1989, p.63) a terminologia da informática foi introduzida no Brasil na década de 60, junto com a tecnologia. A princípio formou um jargão profissional com radicais ingleses e sufixos portugueses: formatar, dampear, costumizar. Porém atualmente há uma tendência de adotar os termos em inglês por três razões:

1. a evolução rápida das técnicas: as novidades se sucedem em uma fração tão pequena de tempo que não se pode pensar em substituição;
2. a falta de tradução exata: os termos em português não se ajustam ao significado do termo inglês: *input*, *output*, *realtime*, *mainframes* – não encontraram tradução exata;
3. facilidade da comunicação; o intercâmbio com técnicos de outras línguas é facilitado pelo uso do inglês.

Os artigos da revista INFO, especializada na área de informática, contem exemplos de alguns empréstimos da língua inglesa.

“Na **web** com o amigo do amigo”

(revista INFO, maio 2004. p.40)

web⁵ – forma reduzida do world wide web, locução composta de world (mundo), wide (amplo, total) e web (teia, rede). Literalmente rede mundial. O vocábulo designa, originalmente, um tipo de programa que simplifica a disponibilização e troca dados pela internet, que consiste em um texto que, com a ajuda do *mouse* e os cliques em palavras-chave, permite acessar novos textos, atualmente, já popularizado o sistema de hipertexto, designa a rede mundial de computadores, ou seja, a própria internet.

“O **notebook** buscou, mas não acessou nenhum endereço”.

(revista INFO, maio 2004, p.48)

notebook – um tipo de computador portátil menor do que um laptop.

“Todo poder ao **e-commerce**”.

(revista INFO, maio 2004, p.69.)

e-commerce – comércio eletrônico.

“O atendimento por **e-mail** a dúvidas, solicitações e reclamações leva o primeiro lugar utilizado por 93% das empresas...”.

(revista INFO, maio 2004, p71)

e-mail - forma abreviada de electronic (eletrônico) mail (correio) . O vocábulo passou a ser empregado com o advento da internet e o uso cotidiano consagrou duas acepções: a mensagem eletrônica e o endereço eletrônico.

“Faça uma cópia do **disquete** de **backup**. Esse novo **disquete** é também um disco de **boot**”.

(revista INFO, maio 2004. p.106.)

disquete – do inglês diskette (disco flexível, disco magnético, usado para armazenar dados).

backup - ajuda, substituto, suporte do verbo to back up “sustentar”, “armazenar”.

boot - bota, chute, movimento rápido que dá início a alguma coisa. Por extensão de sentido, com o advento da tecnologia, ganha a acepção de “processo capaz de iniciar as operações de um computador”, forma reduzida de *bootstrap*. No contexto de informática, o termo inglês é mais recorrente, e a palavra portuguesa que se emprega é inicialização , que veio substituir iniciação.

⁵ As definições e explicações dos termos foram retirados da obra “1001 Estrangeirismos de uso corrente” de José De Nicola, Ernani Terra e Lorena Menón., editora Saraiva, 2003.

“Para *zipar* com classe”.

(revista INFO, maio 2004. p. 96)

zipar – do inglês *to zip* (abotoar o fecho de correr ou o zíper; assobiar) de origem onomatopéica. O termo é empregado como extensão de um arquivo compactado; tal comparação agiliza a sua transmissão pela internet ou faz com que o arquivo ocupe um espaço menor para seu armazenamento. Informalmente, são recorrentes o verbo zipar, ou seja, compactar, e o adjetivo zipado, ou seja, comprimido, compactado.

5 – Considerações finais

A presença de termos oriundos de outras línguas é um fato marcante no português do Brasil. Em nenhum lugar do mundo existe uma língua pura, pois o vocabulário de qualquer língua é resultado de séculos de intercâmbios com outros povos, outras culturas, e conseqüentemente, outras línguas. Como afirma Marcos Bagno (2001, p. 73.) “lutar contra os empréstimos lingüísticos é uma luta perdida.. Quanto ao uso das palavras inglesas na área de informática o autor complementa:

A compreensão ou não de uma palavra nada tem a ver com sua origem, com sua etimologia, com a língua de onde ela procede: tem a ver com a coisa ou o fato que ela designa, com o mundo de referências ao qual

ela remete. Nem o brasileiro mais culto e bem-informado poderá entender termos que não façam parte do seu universo de referências.

Sendo assim, os empréstimos do inglês na área de informática estarão sempre presentes em nosso léxico visto que o mundo gira em torno da tecnologia e para acompanhar todo o processo de desenvolvimento tecnológico se faz necessário o conhecimento dessa língua que impulsiona esse desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Princípios de lingüística geral*, 4º ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1964.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos lingüísticos*, São Paulo, Editora Ática, 1989.

FARACO, Carlos Alberto. *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*, São Paulo, Editora Parábola, 2001.

LYONS, John. *Linguagem e Lingüística*, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988.

TERRA, Ernani. *1001 estrangeirismos de uso corrente em nosso cotidiano*, São Paulo, Editora Saraiva, 2003.

